

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

ROCHA, A. de O.da¹; DOBIESZ, B, A²

Palavras-chave: Obesidade infantil. Saúde da criança. Papel do enfermeiro.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca investigar os determinantes e fatores de risco associados à obesidade infantil no contexto brasileiro, compreendendo sua complexidade. Destaca-se o papel estratégico do enfermeiro no tratamento da obesidade infantil, integrando ações educativas, intervenções especializadas e colaboração interdisciplinar.

Para Andrade *et al.* (2015) a obesidade infantil é uma doença crônica em crescente ascensão, atraindo a atenção de pesquisadores e da mídia, especialmente em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e o Canadá. Os autores também abordam que o aumento das taxas de obesidade infantil nesses países está fortemente associado a fatores ambientais e mudanças no estilo de vida, como o sedentarismo e uma dieta rica em alimentos industrializados.

No que se refere à obesidade infantil, essa condição está ligada a diversos aspectos do estilo de vida, tanto extrínsecos, como a falta de atividade física e o consumo excessivo de alimentos industrializados desde cedo, quanto intrínsecos, como predisposição genética, nascimento prematuro e introdução precoce de alimentos complementares antes dos seis meses de idade (Cardoso *et al.*, 2019).

As consequências da obesidade infantil na idade adulta são motivo de grande preocupação para a saúde pública (Scaraficci *et al.*, 2020; Rehme *et al.*, 2020). Além de deficiências imunológicas e baixo desempenho escolar, a obesidade pode levar a distúrbios emocionais, dificuldades de socialização, problemas dermatológicos e distúrbios respiratórios (Rehme *et al.*, 2020).

¹ Ariane de Oliveira da Rocha. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2024 . E-mail: arianerocha55803@gmail.com.

² Barbara Aparecida Dobiesz. Orientador da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2024. E-mail: barbaradobiesz@gmail.com.

Além de ser considerada uma doença, a obesidade é um fator de risco significativo para distúrbios metabólicos, como diabetes mellitus tipo 2, resistência à insulina, aumento da gordura visceral, colesterol elevado, hipertensão arterial e maior ocorrência de doenças cardiovasculares (Scaraficci *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2019). O desequilíbrio energético, com consumo calórico excedente em relação ao gasto calórico, devido à má alimentação e ao sedentarismo, tem contribuído para o crescimento alarmante da obesidade (Capistrano *et al.*, 2022).

Diante desta problemática, acredita-se que, o enfermeiro desempenha um papel central na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de medidas preventivas, como o estímulo a hábitos alimentares saudáveis e à prática regular de atividades físicas. Além disso, o enfermeiro atua diretamente na educação em saúde, orientando as famílias sobre a importância de mudanças no estilo de vida e promovendo campanhas comunitárias de conscientização (Rabuske; Cordenuzzi, 2023).

A justificativa para esta pesquisa está ancorada na crescente prevalência da obesidade infantil, que representa um dos principais desafios de saúde pública na atualidade. Nesse contexto, é essencial compreender e fortalecer o papel singular do enfermeiro, que atua diretamente no cuidado e na educação de crianças e suas famílias. O enfermeiro desempenha um papel central tanto na prevenção quanto no acompanhamento de casos de obesidade, através de ações educativas, monitoramento contínuo e intervenções direcionadas para a promoção de hábitos saudáveis. Esse profissional, ao integrar conhecimentos clínicos e habilidades de comunicação, torna-se um elo fundamental na criação de estratégias para conter o avanço da obesidade infantil.

Além disso, a pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de soluções mais eficazes e personalizadas no enfrentamento desse problema, levando em consideração as particularidades de cada criança e de seu contexto familiar. A atuação do enfermeiro não se restringe apenas à promoção da saúde física, mas também envolve a promoção do bem-estar psicológico e social da criança. Ao compreender melhor as demandas e desafios desse cenário, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o aprimoramento das práticas de enfermagem e a implementação de políticas públicas mais adequadas e efetivas no combate à obesidade infantil, promovendo a saúde integral das crianças afetadas.

OBJETIVO

Compreender os fatores de risco vinculados à obesidade infantil, avaliando os efeitos negativos na saúde das crianças, ressaltando o papel estratégico do enfermeiro na prevenção e no tratamento dessa condição, especificamente na atenção primária.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva, feita por meio de uma busca eletrônica, selecionados artigos científicos publicados nas bases de dados online como Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos oito anos (2016-2024), os quais abordam a atuação do enfermeiro no tratamento e prevenção da obesidade infantil. Para esta pesquisa, foram utilizados 6 artigos. Nas buscas realizadas, foram encontrados 5.747 artigos, dos quais 5.741 foram excluídos devido a estudos incompletos ou à falta de abordagem na atuação da enfermagem nesse contexto.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Capistrano *et al* (2022) a obesidade infantil é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante do desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético. De acordo com o Ministério da Saúde (2023), essa condição tornou-se uma epidemia global e um sério problema de saúde pública devido à sua associação com diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). (Brasil, 2023)

Em relação ao impacto da nutrição inicial, há concordância com a visão do Ministério da Saúde sobre a importância da amamentação e a adequada introdução de alimentos complementares. O Ministério da Saúde (2019) destaca que o desmame precoce e a introdução inadequada de alimentos podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade infantil (Brasil, 2019). Ainda seguindo essa recomendação do Ministério da Saúde (2019), deve-se iniciar a introdução de alimentos complementares a partir dos seis meses de vida, priorizando alimentos naturais como frutas e legumes, reforça a necessidade de uma abordagem

nutricional adequada desde o início da vida, visando prevenir o excesso de peso e promover a saúde a longo prazo.

Barroso *et al.* (2019) ampliam essa discussão ao destacar que o desmame precoce não só contribui para a obesidade, mas também para uma série de outros problemas de saúde, como diarreia, alergias alimentares e infecções respiratórias. Esses autores argumentam que a interrupção precoce da amamentação pode comprometer significativamente a saúde geral das crianças, aumentando a probabilidade de condições que afetam a qualidade de vida e a mortalidade infantil. Essa perspectiva amplia a visão apresentada pelo Ministério da Saúde (2019), ao incluir as consequências adicionais da má nutrição precoce (Brasil, 2019).

A influência do ambiente social e comportamental também é destacada por Dantas e Silva (2019), que identificam a substituição de alimentos naturais por ultraprocessados e a redução da atividade física como fatores críticos no aumento da obesidade infantil. Segundo Feitosa e Zanella (2022) a redução do interesse por atividades físicas, em parte devido ao aumento do uso de dispositivos eletrônicos, contribui para o estilo de vida sedentário das crianças, o que agrava o problema da obesidade. Essa visão complementa a discussão sobre a necessidade de mudanças tanto nos hábitos alimentares quanto nas rotinas diárias das crianças para prevenir a obesidade.

Boyland *et al.* (2016) oferecem uma perspectiva adicional sobre a influência da mídia nas escolhas alimentares das crianças. Os autores apresentam evidências de que a exposição a conteúdos de mídia social que promovem alimentos ricos em gordura, açúcar e sal está associada a um maior consumo desses alimentos entre crianças. Ainda de acordo com Boyland e seus colaboradores (2016), essa influência da mídia destaca a necessidade de abordar não apenas os aspectos nutricionais e comportamentais, mas também o papel da mídia e da publicidade na formação dos hábitos alimentares das crianças.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu reconhecer os principais fatores de risco relacionados à obesidade infantil e destacou, ainda que de maneira parcial, a importância fundamental do enfermeiro na supervisão e tratamento dessa condição. Observou-se que, apesar dos desafios impostos pelos fatores ambientais, como a alimentação

inadequada e o sedentarismo, bem como pelas influências do estilo de vida, os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação precoce de riscos e na implementação de estratégias preventivas.

A atuação do enfermeiro é essencial não só apenas na intervenção direta da doença, mas também na promoção de hábitos saudáveis e na educação para a saúde junto das famílias e da comunidade. Portanto, é essencial fortalecer a atuação dos enfermeiros e integrar suas práticas nas estratégias de saúde pública para promover a saúde das crianças e combater eficazmente a propagação da obesidade infantil. É importante ressaltar que a pesquisa está em curso com previsão para conclusão em meados de 2025. O que permitira uma análise mais aprofundada e abrangente das estratégias e impactos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone Gonçalves. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022.

BARROSO, FLÁVIA FUZZI *et al.* Obesidade infantil e o consumo de alimentos ultraprocessados. **Rev. Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico**, v. 12, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Obesidade infantil**. 2019

CAPISTRANO, Gisele Bailich et al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 47-58, 2022.

FEITOSA, Isabela Costa; Zanella, Priscila Berti. **Impacto do consumo de alimentos em frente à televisão e sua relação com a obesidade infantil**. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 1, p. 2404-2415, 2022.

PINHEIRO, Anna Luiza Bueno; OLIVEIRA, Maria Fernanda Perez Lucas; De Reinke, Carolina. Aleitamento materno e a relação com a obesidade infantil. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.

RABUSKE, Lavínia Mello; Cordenuzzi, Onélia da Costa Pedro. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 2, p. 63-87, 2023.